

Heranças estéticas da Berlinale

Quase uma semana após o encerramento do festival alemão, seus principais sucessos fazem salivar redes exibidores, distribuidoras e plataformas de streaming

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Pelo segundo ano consecutivo, o Festival de Berlim encerra suas atividades com a entrega do Urso de Ouro a uma narrativa documental: “Dahomey”, da franco-senegalesa Mati Diop. Sob a benção dos orixás e demais vetores da ancestralidade africana, o longa-metragem da diretora de “Atlantique” (2019) registra o regresso de relíquias roubadas por colonizadores ao Benin, seu país de origem. Uma dessas peças, chamada de N° 26, narra a trama em primeira pessoa, numa prosopopeia que evoca o culto aos exus.

Em 2023, nesse flerte do evento com a não ficção, a vitória ficou com “No Adamant”, de Nicolas Philibert, um estudo sobre uma clínica fluvial que navega pelo rio Sena oferecendo atendimento (e acolhimento) a pacientes com problemas psiquiátricos. Este ano o próprio realizador retornou ao tema – e ao evento – com “Averroès & Rosa Parks”.

Mas o garimpo berlinense de pepitas não se limitou a expressões documentais, a se destacar o drama brasileiro “Cidade; Campo”, que rendeu o Prêmio de Melhor Direção da Mostra Encounters para a paulista Juliana Rojas. É um painel de amores e de resiliências, assuntos recorrentes no Berlinale Palast. Essa recorrência teve um perfume de adeus, pois foi o ano de despedida da gestão curatorial desenhada por Mariette Rissenbeek e Carlo Chatrian a partir de 2020. Agora, Tricia Tuttle, que vem do BFI London Film Festival, vai assumir as futuras escolhas da maratona cinéfila germânica.

O solo que ela tem para arar foi fértil em 2024. Confira os frutos mais suculentos dessa lavoura, que começa a chegar por aqui hoje, com a estreia de “O Astronauta” (“Spaceman”), com Adam Sandler, na Netflix:

TREASURE, de Julia von Heinz (EUA): Eleito “o filme fofo” da maratona alemã, esta

dramédia põe a atriz e roteirista de “Girls”, Lena Dunham, ao lado de um mito queer da cultura pop: Stephen Fry. Eles vivem filha e pai num road movie que se passa em 1991, data na qual a jornalista Ruth (Lena) leva seu pai, o imigrante judeu polonês Edek (Fry, sublime em cena), a um passeio por sua terra natal. Mas ela vai incluir campos de concentração no pacote, o que leva Edek, a lembrar da dor vivida por seu povo na mão dos nazistas. O tema é bem áspero. O longa, não.

DEMBA, de Mamdou Dia (Senegal): Apesar do clima spectral dessa narrativa, a suavidade reina sobre um painel de afetos familiares mesclado a sombras políticas de chagas coloniais. Na trama, com elementos fantasmagóricos, Demba (Ben Mahmoud Mbow) está às vias de se aposentar e busca mudar sua rotina, a fim de cicatrizar a dor da morte da mulher com que viveu por anos a fio. Mas a necessida-



Love Lies Bleeding



Betânia



Memorias de un Cuerpo que Arde



À Quand L'Afrique?



Vogter

de de reinventar sua relação com seu filho vai trazer fantasmas à tona.

LOVE LIES BLEEDING, de Rose Glass: Uma analogia com “Thelma & Louise” (1992), de Ridley Scott, e com “Gosto de Sange” (1984), dos irmãos Coen, ajuda a fazer deste thriller beem sanguinolento um cult na grade da mostra Berlinale Special. Kristen Stewart vive uma gerente de academia de ginástica que se apaixona por uma fisiculturista (Katy O’Brien), que perde o juízo e o senso de brutalidade por amor e pelo uso abusivo de esteróides, que mudam seu corpo. Ed Harris rouba cada fotograma para si no papel do pai traficante de armas de Lou.

À QUAND L’AFRIQUE?, de David-Pierre Fila (Congo/ Angola): Atabaques se inflamam na evocação de mitologias e histórias reais de povos de áreas rurais do Congo diante do irrefreável avanço da gentrificação e do desmatamento. No filme, ritos que passam pela percussão abrem uma reflexão geopolítica com foco ecológico.

THE STRANGER’S CASE, de Brandt Andersen: Um dos últimos títulos a ser exibido, este drama coral lembra “Babel” (2006), uma vez que o conflito de um segmento afeta o outro. Ganhou o Prêmio da Anistia Internacional pela forma feroz com que expõe a batalha de um grupo de pessoas para escapar da violência na Síria,